

As Primeiras Economias Agro-Pastoris das Bacias Hidrográficas do Rio Tejo, Guadiana e Guadalquivir: novas abordagens e interpretações pluridisciplinares

Nelson Almeida (Coordenação)

Isabel M. Domínguez García (Co-coordenação)

Os modelos relacionados com a constituição das primeiras economias agro-pastoris na Península Ibérica têm sido constantemente reformulados, conforme as evidências que apontam para um crescente mosaico cultural e a ineficiência aplicativa dos macro-modelos vigentes. A literatura actual pende para a recusa de linhas divisórias baseadas em perspectivas simplistas, face a hipóteses que aceitam cunhos poligénicos.

Se, por um lado, permanece dominante a Teoria Dualista, por outro, nas últimas duas décadas, o paradigma cardial tem sido confrontado por perspectivas autoctonistas, usualmente referentes a áreas periféricas ao Levante espanhol. O contributo das subdisciplinas da Arqueologia, numa perspectiva multidisciplinar, assume-se preponderante para estas discussões teóricas.

O quadro geográfico pertinente para esta sessão engloba as bacias hidrográficas dos rios Tejo, Guadiana e Guadalquivir, abrangendo a Estremadura, Centro e Sul de Portugal e Espanha, áreas com interligações importantes para este período porquanto, os últimos dados, parecem apontar para um mosaico de grupos com estratégias distintas mas interconectadas (“sistema integrado”).

Pretende-se dar a conhecer os últimos resultados relacionados com as novas perspectivas teórico-metodológicas numa óptica multidisciplinar, integrando contributos relacionados com a Tecnologia Lítica, Zooarqueologia, Paleoantropologia, Arqueobotânica, Arte Rupestre, Geo-arqueologia, entre outros. O intuito é abordar aspectos tão variados quanto os que dizem respeito a questões económico-sociais, técnico-culturais e ideológico-mentais, de modo a melhor se compreenderem os avanços recentes na discussão deste tópico.

Palavras-chave: Agro-pastoralismo, Arqueociências, Tejo, Guadiana, Guadalquivir.